



ARIANA ALVES DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR:
UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO DE LEITURA E A FORMAÇÃO
DE LEITORES**

LAVRAS-MG

2020

ARIANA ALVES DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR:
UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO DE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Pedagogia para obtenção do título de Licenciado (a).

Prof. Dr^a Ilsa do Carmo Vieira

Goulart

Orientador

LAVRAS-MG

2020

ARIANA ALVES DA SILVA

BIBLIOTECA ESCOLAR:
UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO DE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES
SCHOOL LIBRARY:
A STUDY ON THE READING SPACE AND THE DEVELOPMENT OF READERS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Pedagogia para obtenção do título de Licenciado (a).

Prof. Dr^a Ilsa do Carmo Vieira

Goulart

Or

LAVRAS-MG

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Silva, Ariana Alves.

BIBLIOTECA ESCOLAR : UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO
DE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES / Ariana Alves

Silva. - 2020.

30 p. : il.

Orientador(a): ILSA DO CARMO VIEIRA GOULART.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2020.
Bibliografia.

1. BIBLIOTECA ESCOLAR. 2. ESPAÇO DE LEITURA. 3.
FORMAÇÃO DE LEITORES. I. GOULART, ILSA DO CARMO
VIEIRA. II. Título.

Dedico o presente trabalho a todos que me ajudaram a seguir nesta jornada quando eu não mais conseguiria sozinha, e principalmente ao meu Pai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares que estiveram comigo por todos estes anos. Agradeço também aos amigos e colegas que fiz ao longo da minha graduação. Dedico também ao meu amado pai, que se estivesse neste plano estaria orgulhoso de mim e de minhas irmãs pelas mulheres e profissionais incríveis que estamos nos tornando. Agradeço também a minha mãe por todas as situações que suportou desde minha infância para que eu pudesse estar me formando em uma das melhores universidades do país. Obrigada.

“Eu sei que essa situação pode ser intimidadora. Você olha ao redor e é tudo assustador e diferente, mas sabe... encará-las, avançar contra elas como um touro é assim que crescemos como pessoas. ”

(Rick Sanchez)

RESUMO

Este trabalho decorre de um projeto de iniciação científica que consistiu em apresentar um estudo do espaço físico e das ações desenvolvidas na biblioteca de uma escola da rede municipal de uma cidade do Campo das Vertentes, com a finalidade de compreender quais os impactos do desenvolvimento de práticas de leitura literária no processo de formação do leitor. O presente estudo tem por objetivo compreender o que e como são desenvolvidas as práticas pedagógicas dentro da biblioteca escolar com propósito de analisar o espaço físico, a funcionalidade e as atividades propostas. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de campo, a partir de uma abordagem qualitativa, com procedimento de coleta de dados com base na observação, anotações em diário de campo, dando ênfase ao registro de imagens e a descrição de propostas pedagógicas de leitura literária. Como fundamentação teórica, sobre as relações socioculturais entre os leitores, utilizamos os estudos de Perrotti (2015) sobre a relação socioculturais entre leitores; de Arena (2015) e Neves, Ramos (2010); de Silva (2011) sobre as perspectivas históricas da biblioteca escolar ao longo dos anos; de Castrillon (2009), Lerner (1996), Bezerra (2008) e Campello (2000) sobre a importância da relação entre biblioteca escolar e contexto escolar. Como resultados observamos a importância da mediação escolar desde a educação infantil para a formação de leitores, além de apresentarmos a biblioteca escolar não apenas como um depositário de livros e sim um espaço de leitura e de aprendizado.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Espaço de Leitura; Leitura Literária; Formação de leitores.

ABSTRACT

This essay follows a scientific research project that consisted of presenting a study of the physical space and the actions developed in the library of a school of a city called Campo das Vertentes's municipal network, with the goal to comprehend which are the impacts of the development of reading practices in the process of a reader's growth. The present study's objective is to investigate which literature reading activities are developed in the school's library, with the purpose of analysing the physical space, the functionality and the proposed activities. To achieve this goal, we developed a field research, starting from a qualitative approach, with a data collection procedure based on observation, field research annotations, emphasizing image registry and the description of pedagogical literature reading proposals. Under Perrotti's(2015) theoretical reasoning about sociocultural relationships between readers; Arena's(2015) and Neves's; Ramos's(2010); de Silva's historical school library related perspectives over the years; Castrillon's(2009), Lerner's(1996), Bezerra's(2008) and Campello's (2000) regarding the importance of the relationship between the school's library and the school's context. As results we observed the significance of school mediation since preschool to the reader's growth, we also presented the school library not only as an book depository, but a location for reading and learning.

Keywords : School Library; Reading Space; Literature Reading; Reader Development

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Estante destinada aos livros interativos..... | 22 |
| Figura 2 – Corredor destinado aos livros do 1º e 3º ano..... | 23 |
| Figura 3 – Corredor destinado aos livros do 1º e 3º ano..... | 23 |
| Figura 4 – Livros destinados ao 4º e 5º ano..... | 24 |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. AS BIBLIOTECAS ESCOLARES: ENTRE ASPECTOS FORMAIS E CONSTITUTIVOS..... | 14 |
| 1. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LEITURA..... | 17 |
| 3. PERCURSO METODOLÓGICO E ANALÍTICO DA PESQUISA..... | 20 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa..... | 20 |
| 3.2 Descrevendo o espaço físico e as ações de funcionamento da biblioteca escolar | 20 |
| 3.3 AÇÕES PEDAGÓGICAS E PROJETOS DE LEITURA PROPOSTOS PELAS BIBLIOTECÁRIAS..... | 25 |
| 3.3.1 O empréstimo de livros como uma ação pedagógica | 25 |
| 3.3.2 Ação incentivo à leitura na biblioteca | 26 |
| 3.3.3 Projetos de Leitura..... | 26 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas são instituições de cunho cultural e social que podem proporcionar reflexão acerca de diferentes culturas, na guarda e resguarda de diferentes acervos literários sobre autores locais e sobre as histórias regionais. A biblioteca atua na mediação entre o leitor e os materiais de leitura, viabilizando a interpretação e a compreensão leitora, a promoção da leitura como prática cultural. Diante disso, entende-se que este estudo pode contribuir para as discussões em relação à função da biblioteca escolar, de modo compreender e a viabilizar atendimentos especializados e assegurar um acervo que respeite a cultura local de acordo com os recursos que lhe dispõem, buscando atender os diferentes públicos que compõem uma determinada comunidade.

Desta maneira, analisar a comunidade em que a biblioteca estará instalada se mostra uma forma de garantir que as diferenças entre os sujeitos leitores sejam consideradas, garantindo que a implantação e organização de uma biblioteca possa fazer sentido para os seus futuros usuários.

Tendo em vista a importância social e cultural que a biblioteca escolar assume, por proporcionar a mediação entre leitor e livro a formação de leitores, por garantir o acesso à leitura literária, à informação e ao conhecimento. Silva (2011) classifica as bibliotecas escolares são consideradas uma extensão das bibliotecas públicas municipais que, de modo análogo, buscam oferecer subsídios para transformar a leitura de modo a adquirir conhecimentos, a proporcionar lazer e entretenimento, a contribuir com a formação cultural e contribuir com a formação e interesse pela leitura de forma dinâmica e incisiva.

O acesso à leitura para construção de uma sociedade intercultural e inclusiva contribui com a construção crítica da comunidade escolar. Assim, torna-se necessário que esta concessão seja de forma democrática e de fácil acesso a todos, pois os espaços de leitura contribuem para desenvolvimento do aluno como sujeito-leitor. (BRETTAS, 2010).

Alguns dos desafios presentes na construção do sujeito-leitor dentro de uma escola refere-se à compreensão da leitura e, principalmente, ao interesse de participar de atividades pedagógicas inovadoras, lúdicas e interativas. Diante disso, consideramos necessário compreender o que e como são desenvolvidas as práticas pedagógicas dentro da biblioteca escolar, para isso propomos descrever ações bem-sucedidas, bem como outras que precisam acompanhamento à diversidade de aprendizagem dos alunos que

frequentam a escola, de modo a pensar nas possibilidades do aperfeiçoamento da leitura por meio de intervenções, em que o aluno possa ser protagonista de seu próprio aprendizado.

O interesse em desenvolver um estudo sobre bibliotecas escolares, surgiu da necessidade de continuar um trabalho investigativo de iniciação científica sobre bibliotecas públicas, realizado no período de 2017 e 2018, que teve como objetivo estudar o espaço da Biblioteca Pública Municipal da cidade de Lavras e seus impactos culturais, eventos promovidos para aproximar a comunidade da leitura e escrita. Partindo dos objetivos apresentados no último trabalho, estudar as práticas de leitura proporcionadas pela biblioteca aos alunos se mostrou um fator decisivo para a estender a análise sobre espaços propícios para a construção do hábito de leitura, visto que, um dos papéis da escola é fornecer aos alunos subsídios suficientes para que eles possam exercer sua autonomia leitora, com criticidade a diferentes tipos de obras.

Nesse sentido, este trabalho, apresenta um estudo sobre uma biblioteca escolar de uma Escola Municipal, pertencente a rede de ensino municipal de uma cidade do Campo das Vertentes, Minas Gerais. O estudo tem por objetivo investigar quais atividades de leitura literária são desenvolvidas na biblioteca escolar, com propósito de analisar o espaço, a funcionalidade e as atividades propostas.

De forma expositiva apresentamos o seu espaço e projetos cujo objetivo seja desenvolver o interesse pela leitura nos alunos desenvolvidos pelas mediadoras nos dois diferentes turnos de funcionamento. Optamos por desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo, com procedimento de coleta de dados com base na observação, anotações em diário de campo, utilizando de registros de imagens e a descrição de propostas pedagógicas de leitura literária desenvolvidas no espaço da biblioteca. Utilizando como método de coleta de dados a observação, que segundo Menga e Ludke (1986) necessita ser controlada e sistemática. Sendo assim, as autoras apontam a necessidade de um cuidado do pesquisador-observador ao se preparar, pois principalmente nas pesquisas educacionais a observação possibilita um contato estreito com o pesquisador e o fenômeno pesquisado, e também permitindo que o pesquisador chegue mais perto da perspectiva do sujeito.

Como aporte teórico para este trabalho, utilizaremos os estudos de Perrotti (2015) sobre “estações de leitura” e suas contribuições para a criação de raízes socioculturais nos leitores. A respeito da relação entre alunos e bibliotecários nos orientamos nos estudos de

Arena (2015) e Neves, Ramos (2010). Recorremos aos estudos de Silva (2011) sobre as perspectivas históricas da biblioteca escolar ao longo dos anos. E considerando a importância da relação entre biblioteca escolar e contexto escolar, nos pautamos pelos estudos de Castrillon (2009), Lerner (1996), Bezerra (2008) e Campello (2001).

Para melhor organização das discussões para além da metodologia e considerações finais, o estudo está dividido em 3 seções. A primeira na qual apresentamos os aspectos formais e constitutivos de modo geral sobre as bibliotecas escolares. A segunda seção trata a biblioteca escolar como espaço de leitura e a terceira sessão trazemos o percurso metodológico e analítico da pesquisa.

2. AS BIBLIOTECAS ESCOLARES: ENTRE ASPECTOS FORMAIS E CONSTITUTIVOS

Segundo Neves e Ramos (2010) o espaço da biblioteca escolar deve ser constituído de espaços formais e informais. Os espaços informais se constituem no lúdico para que os trabalhos mediados pela profissional responsável possam ser exercidos. E os formais tem como base espaços em que os alunos possam exercer a leitura de forma autônoma. De fato, o espaço bibliotecário deve ser pensando de forma que facilite seu objetivo seja alcançado, promovendo a acessibilidade aos alunos com sua estrutura, pintada com cores que não causem poluição visual e nem dificulte a leitura pelas alunos, estantes que sejam coerentes com a altura dos alunos e os livros separados de forma que facilite sua organização e entendimento pelos alunos.

O acervo de uma Biblioteca Escolar precisa possuir materiais que despertem o interesse dos alunos, principalmente tratando-se da Educação Infantil e Ensino Fundamental em que são as fases em que o aluno começa a consolidar seu interesse pela leitura. Hoje, mostra-se necessário que uma Biblioteca Escolar tenha em seu acervo suporte físicos virtuais que viabilize aos alunos contato com diversas formas de leitura. Bezerra (2008) apresenta a Biblioteca como um recurso imprescindível para que os alunos venham desenvolvendo habilidades leitoras no decurso de sua vida escolar, sendo a biblioteca escolar um importante fator para o aumento da qualidade da educação. Ou seja, uma Biblioteca Escolar pode ressignificar a leitura e a escrita, tanto para os professores quanto para os alunos. (CASTRILLON, 2009).

Nesta direção argumentativa, Campello (2000) apresenta as perspectivas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, sobre o apoio da biblioteca escolar ao desenvolvimento da leitura e capacidade para desenvolver habilidades que aprimoram a autonomia do aluno ao defrontar-se com informações. Nós enquanto pesquisadores percebemos a biblioteca escolar como fator contribuinte para o desenvolvimento do interesse do aluno pela leitura e suas demais aprendizagens.

A lei 12.244/10 busca tornar as Bibliotecas Escolares acessíveis aos alunos e a comunidade escolar, atendendo às exigências da classe bibliotecária e movimentos educacionais. (SILVA, 2011). Porém, além dos desafios estruturais respaldados pela lei, os desafios consistem em ensinar os alunos o ato de ler e a compreender a leitura e não tornar a biblioteca apenas um receptáculo de livros, pois somente livros não fazem a

existência de uma biblioteca quem torna a biblioteca, um espaço de aprendizagem é constituído de sujeitos-leitores. O espaço apenas para guardar livros é incapaz de criar por si só o interesse em torno da leitura.

Perrotti (2015) considera os espaços de leitura como bibliotecas, salas, cantos ou instalações. A Biblioteca Escolar como espaço de leitura, deve servir como instrumento que torna possível o direito a cultura letrada, não podendo se resumir a centros de distribuições de bens culturais (livros, acervos midiáticos e jornais), e ao ensino da língua. Uma Biblioteca deve promover relações sociais. Vale ressaltar, que ao inserir um aluno da Educação Básica em uma biblioteca escolar, que tenha projetos de leitura e atividades que tornem o aluno um visitante assíduo, deixando de ver a biblioteca escolar como um espaço de castigo ou reforço escolar, mas sim como um espaço de leitura e de busca por informações novas (BEZERRA, 2008).

Mediante a globalização de ideias, mostra-se importante que a biblioteca acompanhe as modificações constantes que a sociedade sofre ao passar dos anos tanto no âmbito social quanto tecnológico. É necessário ponderar que tais ambientes sejam pensados de forma dinâmica, pois com o acesso à informação o leitor aprenda a se informar, entendendo quando se apropriar da informação ou conhecimento ocorre uma autoeducação (PERROTTI; VERDINI, 2008).

Perrotti (2015) ao expor a importância de se educar para receber a informação, traz a construção do pensamento crítico como um dos papéis para a biblioteca pública, por ser uma legitimadora de uma ordem política específica, oferecendo um acervo em que o conteúdo exalte o sistema político vigente ou o menospreze, as bibliotecas públicas por muitos anos foram instrumentos de manutenção do poder, tendo suas obras apreendidas ou regulamentadas. Assim, entendemos que a legitimação justifica a ordem institucional através do conhecimento (BRETTAS, 2010).

Brettas (2010) afirma que ao receber a informação, primeiramente devemos saber recebe-la não como uma ideia concreta que não necessite de nosso questionamento, adquirido mediante a construção do pensamento crítico, expondo que necessitamos questionar qualquer informação que nos for fornecida, legitimando nosso papel e nossa importância em uma sociedade democrática.

Nesta perspectiva, a biblioteca escolar se mostra não apenas como um espaço onde se encontra o acervo de livros, periódicos, revistas e computadores, mas sim um local possível para se construir uma sociedade mais justa e igualitária, proporcionando aos

cidadãos a oportunidade de compreender sobre diferentes assuntos e acerca da sociedade em que vivem, preservando a cultura e memória de cada comunidade, contribuindo para uma formação contínua dos sujeitos.

1. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LEITURA

As Bibliotecas Escolares dispuseram de seu início nos colégios religiosos instaurados, de acordo com os estudos de Silva (2011), primeiramente pelos jesuítas no Brasil, desta forma podemos perceber que a intencionalidade de relacionar biblioteca com contexto educativo parte primeiramente das instituições clericais.

A biblioteca escolar teve seu reconhecimento no movimento escola novista, realizado pelo crítico, educador e sociólogo Fernando Azevedo (1927 – 1930), que a legitima como parte integrante da escola. Tendo como finalidade a valorização da educação e, principalmente, o gosto pela leitura, aborda a questão dos acervos e como deveria ser sua composição, escreve sobre a necessidade de se pensar a biblioteca escolar estruturalmente, considerando também a participação da comunidade.

Mais à frente, a Biblioteca escolar se reformula tendo como destaque os colégios privados. Porém, sendo apenas no final da década de 70 que as Bibliotecas Escolares começam a se tornar o que conhecemos hoje. (SILVA, 2011).

Nas décadas de 90 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, Silva (2011) diz que se contempla um discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. Mais à frente foi criada o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE desenvolvido em 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

Em 2000, foi promovido o projeto de lei nº 3.549/00 que visava a universalização das bibliotecas escolares, aonde responsabilizava as entidades mantedoras, ou seja, governos federais e municipais, a manutenção das bibliotecas escolares em todas as unidades de ensino. Responsabilizava os sistemas de ensino pela ampliação do acervo e a orientar sobre a preservação, orientação e funcionamento das bibliotecas escolares, e também considerava a importância da mediação por um profissional qualificado e propunha que no prazo de no máximo dez anos a orientação e supervisão das Bibliotecas Escolares ficava sob responsabilidade de pessoal capacitado, ou seja, bacharéis de biblioteconomia e técnicos em biblioteconomia. Percebe-se então uma preocupação acerca da ascensão das bibliotecas escolares com foco, principalmente, em sua organização estrutural.

Goulart, Dias e Lelis (2011) apresentam em seus estudos que, apesar da preocupação em universalizar as bibliotecas escolares, o espaço físico na maioria das

vezes é precário e acaba limitando a atuação da biblioteca na formação de sujeito leitores. Além disso, apontam que muitas bibliotecas devido à falta de salas disponíveis funcionam em espaços adaptados que em sua maioria apresenta infiltrações, espaço insuficiente e mobiliário inadequado. Ou seja, não apresentam estrutura ideal para o seu funcionamento que garanta um ambiente funcional, agradável, acolhedor e eficiente.

Perrotti (2015) considerando a biblioteca escolar como uma “estação de leitura”, a conceitua como um ambiente especialmente constituído para acolher, orientar e lançar sujeitos na cultura letrada. Vale considerar que os espaços letrados no nosso país, serviram como meio excludentes, ao lembrarmos que a biblioteca escolar em seus primórdios no século XVI tinha seu destaque nos colégios privados e, conseqüentemente, seria acessível ao público que frequentasse este ambiente, ou seja com condições socioeconômicas superiores ao restante da população. (SILVA, 2011).

Sendo necessário pensar isso como um fator responsável pela dificuldade de se avançar projetos de lei que dessem respaldo político para o bom funcionamento de uma biblioteca escolar e, sobretudo, na contratação de pessoal qualificado. Um aspecto a ser considerado é que os profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares, em sua maioria, são professores realocados e isso geraria mais custos ao estado, fortalecendo ainda mais o discurso de que serviços privados são melhores que serviços públicos, já que em colégios privados é perceptível uma maior preocupação com a estrutura organizacional da biblioteca como um todo.

Segundo Silva (2011) uma biblioteca escolar, é uma construtora na formação de personalidades críticas, criativas e dinâmicas. Podendo com suas informações oferecer aos estudantes, conhecimento de ideias que possam torná-los estudantes críticos e criativos. Diante disso, temos a concepção da biblioteca escolar como um espaço de leitura e consideramos seus aspectos cognitivos e estruturais pensados de forma dinâmica, favorecendo a autonomia do usuário, por isso, torna-se necessário um projeto de desenvolvimento que sempre que possível crie recursos, conexões e otimize possibilidades. (PERROTTI; VERDINI, 2008)

Considerando o exposto, a biblioteca por si só não faz o trabalho de espaço de leitura sem um planejamento que considere todos os fatores que torne ela existente: livros, usuário e espaço. Para a biblioteca escolar se concretizar como espaço de leitura devemos considerar que este planejamento deve ser feito em conjunto com toda a comunidade escolar e, principalmente, por um mediador, que hoje se constitui por um professor ou um

bibliotecário. A consciência dos leitores depende da mediação, por meio de ações pedagógicas oferecidas para eles intervenções, auxiliando com conhecimentos apresentados e assim contribuindo na compreensão da leitura. (REIS; CASTRO, 2015).

Ainda sobre a importância do bibliotecário como mediador, Arena (2015) diz que o mediador pode criar caminhos para o uso da imaginação, com foco na visualização, ao sugerir que os alunos criem as imagens sugeridas pelas palavras, as ações leitoras são feitas pela mente humana e o leitor desde a infância faz da ação leitora uma ação histórica e cultural. O mediador deve provocar a curiosidade, estimular a abstração e a reflexão. O que faz da biblioteca um espaço de leitura, como já foi dito, não é apenas a presença de livros e sim a existência de relações. (NEVES; RAMOS, 2010)

As relações construídas em um espaço bibliotecário advêm das atividades propostas pelo bibliotecário como mediador não só da atividade leitora, mas de relações sociais. Goulart, Dias e Lelis (2011) apresentam a leitura como uma forma de transpor dimensões escolares, a partir do momento que ela permeia relações sociais e requerem conhecimento de mundo. Assim, por meio da leitura individual, podemos construir relações sociais ao compartilharmos nossas opiniões sobre o objeto de leitura e desta forma, uma atividade considerada individual se transforma em coletiva.

3. PERCURSO METODOLÓGICO E ANALÍTICO DA PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

Para a concretização do estudo, assumimos uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da realização de uma pesquisa de campo, em que foi realizado o procedimento de coleta de dados, a partir da observação, de anotações em diário de campo que eram feitas durante as visitas a biblioteca no período da residência pedagógica e em visitas para além do programa, buscava anotar as atividades de leitura e resgitar imagens no meu próprio celular.

Ao delimitarmos a abordagem qualitativa para a pesquisa entendemos que, segundo Denzin e Lincoln (2006), trata-se de uma interpretação mais subjetiva e descritiva do contexto analisado. Ou seja, o pesquisador se aprofunda no cenário natural do objeto ou contexto pesquisado, no caso o espaço da biblioteca escolar, buscando entender o significado e como afetam as pessoas envolvidas naquele meio.

Conforme apresentam Augusto *et al* (2013), as características sobre pesquisa qualitativa, com base nos estudo de Creswel (2007), destacam que na perspectiva qualitativa o ambiente natural é considerado a fonte de dados e o pesquisador o principal instrumento, caracterizando os dados coletados como descritivos e dando maior destaque mais ao processo investigativo do que ao produto final. Ou seja, em uma pesquisa qualitativa envolve maior preocupação nas interações entre o pesquisador e o objeto ou contexto pesquisado.

Sobre pesquisas de campo, Gonçalves (2001) apresenta ser o tipo de pesquisa que necessita de uma maior aproximação com a população pesquisada, pois necessita de informações precisas que somente são adquiridas em contato direto com quem vive o objeto de estudo. Ou seja, pesquisa de campo é aquela baseada na coleta de fenômenos que ocorrem na realidade a ser pesquisada. (PRAÇA, 2015. p.75).

3.2 Descrevendo o espaço físico e as ações de funcionamento da biblioteca escolar

Para a concretização da pesquisa, acompanhamos algumas ações desenvolvidas em uma biblioteca escolar de uma escola da rede pública municipal localizada em uma cidade do Campo das Vertentes, Minas Gerais. As atividades aconteceram no período vespertino e algumas no período matutino, utilizamos como método a coleta de dados descritivos por meio da observação, com foco na recepção das crianças mediante as

atividades propostas pela professora responsável.

A escola da rede municipal de ensino teve sua fundação no ano de 1965, atende a crianças da educação infantil até o ensino fundamental dos bairros ao entorno da escola. A instituição conta com uma estrutura constituída por: uma biblioteca; uma sala de leitura e audiovisual, sete salas de aula, uma quadra de esportes e próximo a quadra de esportes se encontra o CEMEI, que atende as crianças do maternal e creche, sendo necessário ressaltar que as atividades propostas pela professora não incluem os alunos do maternal e creche, visto que estas atividades são realizadas pelas educadoras responsáveis por cada turma. A escola possui aproximadamente duzentos alunos matriculados. A biblioteca atendeu, durante o período de realização da pesquisa, cinco turmas no período da manhã e seis no período da tarde. O funcionamento da biblioteca aconteceu em conjunto com o horário de funcionamento da escola das 7 horas às 11:15 e das 13 horas às 17:15, tendo um breve fechamento nas trocas de turno.

A escolha da escola para a realização da pesquisa, decorreu do fato de ser uma escola em que ocorria a realização de diversos trabalhos pela pesquisadora como bolsista do Programa Residência Pedagógica¹, financiado pela CAPES, do qual integrei como bolsista, durante os anos de 2018 a 2019. Desta forma, obtivemos um acesso favorecido pela gestão da escola, visto que já havia familiaridade entre os envolvidos. Porém, não me foi permitido fotografar as ações realizadas pela profissional responsável pelas atividades na biblioteca.

A primeira etapa da pesquisa constituiu em uma observação e registro da estrutura física da biblioteca da escola e como este espaço era utilizado pelos alunos e funcionários.

O espaço da biblioteca escolar encontrava-se constituído por armários com prateleiras de ferro, televisão, DVD, colchonetes, um quadro negro, computador para controle de empréstimos, fantoches para serem utilizados na contação de histórias. O ambiente não é espaçoso, porém atende a estrutura da escola.

Foi observado que a biblioteca possuía um acervo de aproximadamente sessenta livros para Educação Infantil, com materiais interativos que atraem o olhar dos alunos com sua vasta coloração e detalhes em 3D. Podemos ressaltar a importância de se ler primeiro com o olhar, sendo este o maior dos sentidos pelo qual adquirimos conhecimento

¹ O Programa de Residência Pedagógica foi uma das ações que integraram a Política Nacional de Formação de Professores e teve por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciandos do curso de Pedagogia na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

(CALVINO, 1979).

Desta forma, podemos compreender a importância da coloração chamativa e matérias sensoriais na educação infantil para a promoção do incentivo à leitura e ao início de processo de alfabetização e letramento.

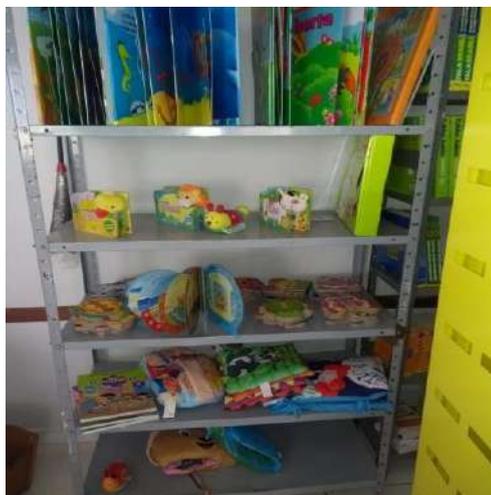


Figura 1 - Estante destinada aos livros interativos.
Fonte: arquivos da pesquisa.

Ao descrever sobre a biblioteca escolar, Pimentel, Bernardes, Santana. (2007) apresenta como deve ser a estrutura mobiliária deste espaço, destacando que os móveis podem ser de madeira ou de aço, destacando que os de aço são mais resistentes e oferecem maior segurança e durabilidade aos livros. Também aponta que devem existir dois tipos de mesas. Algumas grandes para estudos coletivos e outras individuais. Para atender ao público infantil, Pimentel, Bernardes, Santana. (2007) destaca a importância do mobiliário ser colorido e alegre e se adequar as condições físicas das crianças.

A biblioteca escolar observada apresenta uma estrutura física composta de estantes de metal pintadas em sua maioria na cor amarela, não contém mesas para os estudantes utilizarem os livros dentro da biblioteca. Entretanto, como a maioria do público crianças de 5 a 10 anos, a biblioteca a escola dispõe de colchonetes para que os alunos possam ter uma leitura descontraída e se sintam à vontade dentro do ambiente.

Contém uma prateleira com livros específicos voltados para alunos do 5º ano do ensino fundamental, com temática afro-brasileira e cultura folclórica brasileira. Entretanto, a biblioteca se mostra um pouco escura e com corredores estreitos.



Figura 2 - Corredor destinado a livros do 1º ao 3º ano.
Fonte: Arquivos da pesquisa

As estantes foram alocadas uma ao lado da outra, sendo ao fundo os livros destinados para auxiliar os educadores no preparo de suas aulas. Foi observado a necessidade de se investir em acervos destinados aos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, com foco em temáticas infanto-juvenis.



Figura 3 - Corredor destinado aos livros do 1º e 3º ano.
Fonte: Arquivos da pesquisa

A intencionalidade na escolha da cor amarela, se relaciona com a escolha de livros dispostos nas prateleiras, 1º e 3º ano do ensino fundamental. Os alunos são incentivados por meio de estímulos envolvendo as cores e a disponibilidade de livros. O mediador,

assim, cria caminhos para o uso da imaginação, visando a visualização que levam a mente humana a realizar ações leitoras. (ARENA, 2015). Goulart, Reis e Castro (2018) Atentam a necessidade de o professor responsável pela biblioteca estar atento as relações que envolvem o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A atenção dada a fase que cada aluno está, deve influenciar nas intencionalidades das práticas leitoras propostas pelo profissional responsável, pois só assim o aluno consegue ser alcançado e sua pratica leitora ser desenvolvida.



Figura 4 - Livros destinados ao 4º e 5º ano.
Fonte: Arquivos da pesquisa

No período vespertino observamos a utilização de horários previamente estabelecidos, dividido por turmas e tendo auxílio da professora que prepara ações específicas para cada uma. No período da manhã os alunos podem ir à biblioteca individualmente.

3.3 AÇÕES PEDAGÓGICAS E PROJETOS DE LEITURA PROPOSTOS PELAS BIBLIOTECÁRIAS

3.3.1 O empréstimo de livros como uma ação pedagógica

O empréstimo de livros é feito nas chamadas aulas de biblioteca, que consiste no momento em que os alunos são levados pela profissional responsável para a biblioteca para um momento de leitura e contação de histórias. É neste momento que a profissional que atua no ambiente busca incentivar a autonomia dos alunos e estimular sua imaginação, principalmente, nos anos iniciais e educação infantil. Nos anos iniciais os alunos podem realizar o empréstimo de livros em horários diferentes das aulas na biblioteca. Já na educação infantil, o empréstimo é feito durante as “aulas de biblioteca” e após a contação de histórias.

A leitura fora do espaço da biblioteca acontece em dois momentos, o primeiro dentro da sala de aula e o segundo na residência dos alunos. A profissional que atua na biblioteca, tem relação indireta apenas com a leitura feita na residência dos alunos, ao final da “aula de biblioteca”, a profissional pede aos alunos que peçam aos pais ou responsáveis que os auxiliem na leitura e compreensão dos livros escolhidos.

Além da tarefa de casa proposta pela profissional atuante, percebe-se diferentes formas de mediação realizadas pelas profissionais que atuam nos dois turnos pesquisados. Mostra-se perceptível na utilização do espaço físico e no preparo de atividades para as diferentes turmas. Foi observado, principalmente, que a profissional do período vespertino busca oferecer atividades lúdicas para os alunos da 1ª e 2ª Etapa da educação infantil. Para os alunos da 2ª etapa observamos a utilização de fantoches e livros gigantes que favorecesse a visualização dos alunos no momento da contação de histórias. As atividades propostas pela profissional do turno matutino visam a autonomia dos alunos ao escolher os livros em horários distintos. Portanto, os alunos do 4º e 5º ano não possuem atividades preparadas pela bibliotecária, entretanto, possuem liberdade para visitar e escolherem livros.

3.3.2 Ação incentivo à leitura na biblioteca

A profissional atuante, buscava desenvolver atividades que estimulem a imaginação dos alunos dos anos iniciais. Destaco uma atividade desenvolvida chamada “A plantinha e suas histórias” que era realizada pela profissional do turno vespertino para o 1º e 2º ano. A ideia era estimular a curiosidade e a atenção dos alunos e consequentemente sua leitura na medida em que as crianças eram questionadas sobre “qual será a história que plantinha vai nos mostrar hoje?!”, após o questionamento a profissional retirava do pote em que a planta estava plantada, um papel que continha uma história.

Era perceptível que a profissional tinha alcançado a atenção e o interesse das crianças para a história, pois ao final da atividade de contação de histórias as crianças tinham liberdade para escolher algum livro para compartilhar com os amigos e levar para casa. Além disso, a aula era aberta a sugestões sobre qual a próxima história que a plantinha poderia sugerir para leitura na próxima aula, baseado nas impressões que as crianças tinham de suas próprias leituras. Desta forma, o processo de mediação apresentado por Goulart, Reis e Castro (2018) como estratégias adotadas pelos educadores podem ser atuantes no processo da construção e valorização da leitura se concretiza ao percebermos o interesse contínuo dos alunos pela próxima aula.

3.3.3 Projetos de Leitura

Os projetos de leitura propostos pelas profissionais que atuavam na biblioteca escolar, foram realizados em conjunto com as professoras regentes, que juntamente com a secretaria de educação realizam um projeto de leitura de âmbito municipal, ou seja, é uma ação coletiva. No ano em que a pesquisa foi realizada, o tema proposto foi valores, desta forma, a profissional atuante na biblioteca buscava trabalhar juntamente com os professores livros que abordassem situações em que os personagens buscassem sempre agir da forma mais correta possível. As atividades realizadas na biblioteca para os alunos do 1º e 2º ano eram voltadas na leitura de livros do gênero fábulas, que tem como característica no final da história conter uma “moral da história” e após a leitura com os alunos, iniciava-se perguntas norteadoras. Lerner (1996) destaca a importância de ao final da leitura não interrogar os alunos se compreenderam ou não a história, mas sim comentar suas impressões sobre a história, pois assim pode-se iniciar uma conversa animada com

os alunos sobre as situações apresentadas na história.

Para concluir o projeto de leitura, a escola em que a pesquisa foi realizada, optou por construir um portfólio com cada livro escolhido pelas turmas da escola.

A comunidade escolar tem obrigação de criar projetos e atividades que estimulem os alunos a se acostumarem com o hábito de leitura, por meio de atividades que os alcancem. O bibliotecário e o professor dentro da comunidade escolar têm posição de destaque na mediação da leitura na escola, pois segundo Gomes e Bortolin (2011) os alunos os colocam em uma condição de incentivadores para frequentar a biblioteca e utilizar o acervo disponível.

Perrotti (2015) Traz as estações de leitura como ambientes com funções de acolher, orientar e inserir os sujeitos ao que ele chama de “desafiantes malhas da cultura letrada” e caracteriza estes ambientes como instâncias de mediação e apropriação cultural.

Deste modo, o ato de conhecer o espaço em que o aluno consegue desenvolver sua atividade seja de forma individualizada ou em grupo, dá condições para que o mediador possa avaliar e refletir sobre sua próxima atuação (GOULART; REIS e ARENA, 2018).

Destaca-se assim, a importância do profissional atuante na biblioteca, seja bibliotecário ou não, de realizar leitura compartilhada com os alunos e de incentivá-los cada vez mais em leituras de diferentes gêneros textuais e de temas diversas. Com isso espera-se a concretização do objetivo de fomentar discussões que como consequência gerem um sentimento incentivador em relação a novas propostas literárias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa de campo e do estudo teórico realizado, foi notável que a relação entre o mediador e o aluno se mostra essencial para o desenvolvimento de hábitos de leitura desde a educação infantil até o 5.º ano do ensino fundamental. Observamos o espaço físico e as ações desenvolvidas na biblioteca escolar, classificadas como ações Pedagógica de Empréstimo de Livros, Incentivo à leitura e Projetos de Leitura.

Lerner (1996) traz um duplo propósito para a relação do ensino da prática e da leitura, foca no uso social e no sentido construído para o aluno. Ao mesmo tempo em que em alguns momentos os alunos devam mobilizar seu desejo pela leitura de forma independente, esperar que os alunos possuam esta autonomia sem incentivo é passível de erros e podem prejudicar o processo de construção do hábito de leitura dos estudantes e conseqüentemente prejudicar o processo educacional e sua formação.

Ao descrevermos as características do espaço físico de uma determinada biblioteca escolar identificamos, assim como Reis e Castro (2015), que a estrutura nem sempre é responsável pelo mal desenvolvimento do interesse pela leitura, mas muitas das vezes pode se decorrente a falta de profissionais preparados para a função, tendo em vista que na maioria das bibliotecas escolares os responsáveis são professores remanejados. Diante disso, destacamos a necessidade de se construir projetos de leitura voltados para alunos dos anos finais e além da construção do projeto possamos também considerar as temáticas que interessem os alunos. Transformar projetos literários que incentivem as relações interpessoais por meio da leitura passa a ser uma opção para que o ensino da leitura que segundo Arena (2015) possa ser visto como prática sociocultural.

Observamos que as ações se constituem como ativas, com foco no desenvolvimento do interesse do aluno em praticar a leitura com autonomia por meio do incentivo das profissionais responsáveis. Além disso, as ações se pautam também no trabalho coletivo que é feito não só no ambiente escolar, mas na casa de cada aluno.

Ao concluir a pesquisa de campo foi perceptível que a correlação entre acervo, mediador, aluno e escola como elementos decisivos para que o processo de construção dos hábitos de leitura ao longo do processo escolar se faça eficaz. A utilização da biblioteca e construção de projetos de leitura não deve ter apenas como foco os anos iniciais, precisa ser vista como um processo e ser trabalhada e incentivada em todas as etapas da vida escolar.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. Alunos, professores e bibliotecários: uma rede a ser construída. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 29, n. 57, p. 10-17, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115383>>. Acesso em: 22 de ago. 2019.

=

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque; SOUZA, José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento and CARIO, Silvio Antonio Ferraz. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural* [online]. 2013, vol.51, n.4, pp.745-764.

Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 22 de ago. 2019.

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: Importância no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4- 10, out. 2008.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

BRETTAS, Aline Pinheiro Brettas. A Biblioteca Pública: Um papel determinado e determinante na sociedade. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**. V. 24, n.2, p. 101 – 118, jul/dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1153>> Acesso em: 22 de out. 2019.

CALVINO, Italo. Se um viajante numa noite de inverno. **Companhia das Letras**, 1990. 1ª ed. 1979.

CASTRILLON, Silvia. Biblioteca escolar: ¿un modelo legitimista o una propuesta transformadora? *Lectura y Vida*. Dezembro. 2009, Vol. 30 Issue 4, p6-12. 7p. 4 Illustrations.

CAMPELLO, B.S., SILVA, M. A. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte v.6. mai./jun. 2000.

GOMES, L.R, BORTOLIN, Sueli. Biblioteca Escolar e a Mediação da Leitura. **Semana: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011

GONÇALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GOULART, I.C.V, DIAS, M. A., LELIS, D. O. O Espaço Físico das Bibliotecas Públicas Escolares: entre o Legal e o Real. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, maio/ago., 2019

LERNER, Délia. És possible leer en la escuela? **Lectura y Vida**, Año 17, N°1, março. 1996.

LUDKE, Menga; andré, Marli e. d. a. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: epu, 1986

NEVES, N.V; RAMOS, F.B. O espaço da Biblioteca Escolar: análise das condições de mediação da leitura. **V Congresso Internacional de Filosofia e Educação**. Caxias do Sul – RS. Maio, 2010.

PERROTTI, Edmir. Estações de Leitura, Dispositivos de Mediação Cultural e a Luta pela Palavra. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, v.26, n. 3, p. 93-112, set/dez. 2015.

PERROTTI, E.; VERDINI, A.S. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. In: ROMÃO, L.M.S. (org.) **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 13-40.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. Graça Pimentel, Liliane Bernardes, Marcelo Santana. Brasília: Universidade de Brasília, 117 p. 2007.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, Fortaleza, 08, nº 1, p. 72-87, jan./jul., 2015.

REIS, E.G; CASTRO, F.V. **Biblioteca escolar: espaço mediador da leitura**. Centro de Educação a Distância. UFPA. São José da Lapa. 2015.

SILVA, J.L.C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011.